



B O L E T I M

Trabalhadores Rurais & Direitos

Boletim do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA - ANO VI - Nº 17. JUL/AGO 2011

Editorial

Salve, pessoal. De volta à normalidade do Boletim Trabalhadores Rurais e Direitos. Este número traz várias notícias geradas pelos movimentos sociais, organizações camponesas e entidades parceiras com quem Koinonia atua em Alagoas, Pernambuco e Bahia,

Uma parte dessas notícias informa sobre os eventos realizados pelas organizações, no ano de 2011, incluindo atividades de caráter regional.

O Boletim também traz uma entrevista especial com o Coordenador da Articulação do Semiárido em Alagoas, Mardônio Alves, que faz um balanço da atuação das organizações populares e dos movimentos sociais sertanejos em Alagoas. É isso aí. Boa leitura!

Pólo Sindical do SMSF realiza encontro para discutir transferência de gestão

O Encontro do Pólo Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Submédio do São Francisco PE/BA, teve como objetivo socializar informações sobre o estágio de implantação do reassentamento e sobre o Programa de Transferência da Gestão, além de discutir formas de organização dos reassentados e reassentadas para a participação nas ações do Programa de Transferência da Gestão.

O encontro foi realizado nos dias 05 e 06 de maio deste ano, no Centro Diocesano de Floresta, e contou com a participação de 68 pessoas, representantes dos reassentados e reassentadas dos projetos de Petrolândia-PE, Orocó-PE, Santa Maria da Boa Vista-PE, Floresta-PE, Chorrochó-BA, Rodelas-BA, Curaçá-BA, Glória-BA e Abaré-BA. Além dos representantes, o evento contou ainda com a participação da Fetape, CUT e da Deputada Estadual do PT/PE, Isabel Cristina.

Como resultado de tudo que foi debatido nos dois dias do encontro, foram elaborados pela plenária os seguintes encaminhamentos:

- Convocação de uma reunião com as lideranças, sindicatos, cooperativas, associações, grupos de jovens, dentre outros, para que o compromisso seja assumido de fato e que seja dada continuidade ao processo, com reuniões periódicas, se for o caso;
- Solicitação de Audiência com o Ministro Chefe da Casa Civil, que está sendo articulada com o apoio da Contag.

O objetivo é discutir as condições que de fato garantam a futura emancipação dos perímetros irrigados;

- Audiência na Assembléia Legislativa, para discutir a situação de Itaparica, convocada pela Deputada Isabel Cristina.

Em se tratando da participação do Pólo Sindical nessa discussão de transferência de Gestão, foi avaliado durante o Encontro que há pouca sintonia entre o Pólo e as bases. Haverá um longo trabalho a ser realizado, mais difícil do que foi no passado. A militância deve permanecer e ser fortalecida para a luta continuar. Nessa perspectiva, também foram sugeridas como propostas para garantir a efetiva participação dos reassentados no programa de transferência de gestão:

- Investir na formação de base;
- Reestruturar a composição representativa das organizações;
- Defender a continuidade do PTG de forma co-participativa e auto-afirmativa nas diretrizes políticas, compreendendo os distintos papéis, a exemplo do estado e das organizações dos reassentados e reassentadas;
- Responsabilizar o estado nos seus deveres e suas obrigações;
- Reafirma-se a necessidade de ações de mobilizações de massa.



KOINONIA implementa Projeto Jovens Quentes na Promoção de Direitos e da Justiça Climática

O projeto, que tem como foco as temáticas Direito a Cidade, Direitos da Juventude e Mudanças Climáticas, será desenvolvido no prazo de cinco anos (2011-2015), em parceria com a "Ajuda da Igreja Norueguesa - Operasjon Dagsverk (OD)".

O objetivo do projeto é *"capacitar os jovens, com a metodologia da educação popular, a participar do debate público, nacional e internacional, sobre o modelo de desenvolvimento que interessa às juventudes, para criar práticas de justiça socioambiental nas cidades e favorecer o acesso ao mercado de trabalho ecologicamente sustentável"*.

Este projeto terá ações desenvolvidas nas cidades de Salvador, Paulo Afonso e Delmiro Gouveia, e cidades vizinhas. O projeto teve início no mês de maio de 2011, com uma pesquisa participante sobre as representações sociais que a juventude dos grupos com os quais KOINONIA atua

nessas cidades tem dos Direitos da Juventude, Direito à Cidade e dos Efeitos das Mudanças Climáticas. A pesquisa também servirá como uma linha de base para pautar o crescimento da consciência e mudanças de atitudes que ocorrerão ao longo do projeto.

As principais atividades do projeto são:

1. Intercâmbios para troca de experiências e avaliação dos processos de validação de direitos humanos da juventude, no âmbito das cidades;
2. Cursos de formação de agentes culturais jovens. Uma capacitação com dois objetivos: mobilizar os jovens como atores sociais de transformação sociopolítica e fortalecer relações comunitárias;
3. Oficinas produtivas, a partir dos saberes locais, com a finalidade de gerar renda e inclusão social da juventude;
4. Seminários públicos, com a participação de diferentes instâncias do poder público, para avaliar os efeitos das mudanças climáticas na efetividade do Direito à Cidade e Direito da Juventude, nas regiões em que KOINONIA



atua, estabelecendo recomendações para a superação dos efeitos negativos.

Para o coordenador do projeto, Jorge Atílio, *"é mais um desafio para essas juventudes articuladas, com quem KOINONIA tem o privilégio de atuar. Esperamos que ao longo desses cinco anos estejam instaladas e apropriadas metodologias de efetivação de Direitos de Juventude, da Cidade e Socioambientais, favorecendo a continuidade da luta para a mitigação e superação dos efeitos das mudanças climáticas"*.

Entidades do agreste e semiárido alagoano debatem educação contextualizada

A Rede de Educação Contextualizada do Agreste e Semiárido – Recasa, articulação de organizações e representantes do poder público, organizou, no primeiro semestre, um encontro para debater educação contextualizada.

O encontro teve como ponto principal a organização e gestão da Recasa e incluiu também, educadores envolvidos no programa Cisternas nas Escolas.

Atualmente, são cerca de 20 municípios envolvidos na Rede, com experiências e iniciativas que buscam qualificar a educação na área rural, através da valorização local.

Diante do histórico e das discussões sobre gestão da Rede, o grupo da Recasa se organizou em grupos de trabalhos (GT), a fim de potencializar e dar visibilidade à sua atuação. Os participantes se agruparam nos GTs de Formação, Comunicação, Elaboração

de Material Didático e Cisternas nas Escolas.

Com estes encaminhamentos buscase, não só melhorar o processo de gestão da Rede, como também trazer com maior relevância o tema da educação para os espaços ocupados pela Asa.

Você conhece o blog Palavra de Jovem Rural?

O blog Palavra de Jovem Rural apresenta artigos, crônicas, histórias, poesias e notícias da Juventude da Região do Baixo e Submédio São Francisco.

Visite o blog e deixe seu comentário:
<http://palavradejovemrural.blogspot.com/>

Seminário Estadual de Avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos

Foi realizado, no primeiro semestre, em Arapiraca, o Seminário Estadual de Avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O encontro contou com a participação de entidades da sociedade civil e órgãos governamentais.

Segundo Regimere, da organização Cactus, a avaliação do Seminário concluiu, *“que a comercialização por meio de programas como PAA ainda é muito pouco expressiva dentro do estado. Dentre os maiores problemas percebidos, tanto na fala dos representantes públicos, quanto nas experiências visitadas, está a pouca mobilização dos agricultores/as para o fim da comercialização direta, pois ainda é muito forte a presença do atravessador no processo de venda dos produtos da agricultura familiar”*.

O Seminário destacou os seguintes encaminhamentos: formação de grupos de trabalho para organizar os agricultores/as e seus projetos de comercialização; apresentar propostas e projetos junto aos mecanismos de comercialização do Estado, bem como discutir políticas de intervenção e qualificação destes programas.

Entidades do Seminário Alagoano realizam capacitações sobre gestão de Bancos Comunitários de Sementes



As entidades Cactus, Facobe, Fundaf, Ceapa, Coppabacs e Fetag, estão desenvolvendo um projeto de capacitação de multiplicadores para gestão dos bancos de sementes. O projeto tem o financiamento do governo do estado e as atividades de articulação iniciaram no início do ano.

O objetivo do projeto é fortalecer os bancos de sementes locais, ampliar o número de bancos e formar rede de Bancos de Sementes. Por isso, as atividades do projeto incluem diagnóstico por família, nas comunidades e oficinas de capacitação.

Os cursos nas comunidades foram iniciados no mês de maio e vão até de dezembro de 2011. A maioria dos multiplicadores que estão na função de facilitadores nos cursos são jovens agentes culturais.

A perspectiva do curso é de atingir 600 comunidades em todo o semiárido, alcançando 12 mil famílias. Nesse universo, a idéia é formar 1200 jovens e mulheres para confecção de vasos para armazenar sementes, estimulando a geração de renda.

TRD CURTAS

- ➔ Trabalhadores rurais se organizam para participação da 13ª Plenária Nacional da CUT que ocorrerá em outubro e terá como tema 'Liberdade e Autonomia: por uma nova estrutura sindical';
- ➔ A Escola Quilombo dos Palmares (Equip) celebrou convênio com o Banco do Nordeste para a realização de projetos sobre Educação Ambiental. O projeto piloto terá início no estado do Ceará. O segundo estado para implementação da experiência será Alagoas. A Equip, com este projeto, pretende fortalecer as ações locais desenvolvidas pela juventude rural, por isto tem a Coppabacs, a Fetag e o PDA Mandacaru como principais parceiros.

BOLETIM
Trabalhadores Rurais
& Direitos

Esperamos sugestões, críticas, reclamações e comentários sobre o boletim.

E-eletrônico para:
trd@koinonia.org.br

Cartas para:
Programa Trabalhadores Rurais e Direitos
Rua Santo Amaro, 129 - Glória
22211-230 Rio de Janeiro/RJ



Mardônio Alves é Coordenador Nacional da Articulação do Semiárido (Asa), representando a Coppabacs/AL, e coordena também a Asa estadual, além de participar da Comissão de Monitoramento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Grupo de Trabalho de Biodiversidade na Articulação Nacional de Agroecologia.

Em entrevista ao informativo Trabalhadores Rurais e Direitos, Mardônio faz uma breve leitura da organização dos movimentos sociais sertanejos e das ações que vêm sendo implementadas pelas entidades que compõem a Asa Alagoas.

TRD - Os movimentos sociais rurais de Alagoas tem tido, nos últimos anos, momentos de altos e baixos. Como você avalia a organização dos movimentos sociais do sertão na atualidade?

Mardônio - A organização dos movimentos sociais está muito enfraquecida nos últimos tempos. Não se verifica mais aquele pique de mobilização que já houve no passado. A relação hoje se dá muito no campo da proposição e negociação de questões específicas com governos. Tem havido muito trabalho de conscientização, de retomada de organização de base, mas movimento de massa, com visibilidade, de luta por direitos, muito pouco.

Os movimentos de luta pela terra fazem pequenas mobilizações, porém com pouco impacto. A dinâmica de trabalho das entidades também tem se modificado. As reuniões da Asa, por exemplo, não tem o mesmo público e nem a mesma empolgação. Como os agricultores tiveram algumas conquistas: cisternas, sementes, crédito, a luta de resistência e busca de direitos estagnou um pouco. A luta política tem atrasado muito, em função também das experiências negativas com gestores públicos, sobretudo do campo da esquerda

TRD- E a organização dos territórios, como você avalia?

Mardônio - A organização territorial avançou em algumas regiões do sertão, mas houve um esvaziamento grande no

alto sertão, em função de muitos projetos não terem sido executados pelas prefeituras. O recurso foi diminuído e a luta de interesses é grande. Avalio que o movimento social do alto sertão está aos poucos deixando de acreditar no espaço, dado o fato dos recursos de infraestrutura estarem centralizados nas prefeituras. Os recursos de custeio, os quais as entidades podem ter acesso, é de uma burocracia enorme para as entidades populares, o que acaba desmotivando a participação.

TRD - E a Coppabacs, o que tem feito neste ano de 2011?

Mardônio - A Coppabacs está executando alguns projetos: Cisterna nas Escolas; capacitação para Monitoramento dos Bancos de Sementes, apoiado pelo MDA; Projeto de Gestão dos Bancos de sementes, em parceria com o Governo do Estado; PIMC e projeto de compra e doação de sementes criolas, através da CONAB. A Cooperativa tem uma estratégia de intervenção para se transformar numa base comercial forte de agricultura familiar. O planejamento, com esse objetivo, vem sendo perseguido desde o ano passado, quando a Coppabacs teve que reorganizar suas linhas de atuação e diretrizes de sustentabilidade.

TDR - E a Asa Alagoas? O que tem feito enquanto ações prioritárias?

Mardônio - Além do PIMC, que é o carro chefe da Asa, ela tem feito ações interessantes. Temos o programa Cisterna nas Escolas, que articula a temática da água, com a discussão da educação contextualizada e como prioridade a

luta em torno das sementes, uma frente que integra a maioria das entidades de base. Inclusive, estamos organizando o II Encontro Nacional de Sementes, que acontece no mês de Julho, em Alagoas.

TRD - E na questão das novas barragens, como a Asa tem se posicionado?

Mardônio - Esse debate a Asa não tem feito e também não tem sido provocada. As obras do Canal do Sertão, por exemplo, estão acontecendo, mas a discussão de como o povo sertanejo terá acesso a água não tem sido feita pelas organizações locais. Já houve muitas mobilizações, articulações, porém agora que as obras estão em andamento é como se as entidades estivessem esperando para saber o que será. Não tem se antecipado a discussão.

TRD - E o trabalho com juventude, como a Coppabacs tem encaminhado?

Mardônio - A Coppabacs investiu em novas lideranças, tem uma equipe boa de jovens nos bancos e envolvida nas ações da cooperativa. Os vários projetos citados, que a Cooperativa vem desenvolvendo, tem jovens organizando, seja como coordenadores, seja como educadores. Esta é uma realidade também das demais organizações da Asa que estão na execução dos projetos. Ou seja, houve um investimento na formação da juventude rural, através dos cursos de agentes culturais, e esta juventude capacitada tem dado respostas, se envolvendo e multiplicando sobre processos formativos e organizativos.

EXPEDIENTE

Boletim Produzido pelo Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

Secretário Executivo de KOINONIA
Rafael Soares de Oliveira

Coordenador do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos e editor do boletim
Jorge Atílio Silva Lulianelli

Assistente Editorial
Quitéria Maria Ferreira da Silva

Revisão

Marcia Evangelista

Diagramação e Impressão
Editora Fonte Viva



KOINONIA
Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro/RJ
Tel: (21) 2224-6713 - Fax: (21) 2221-3016
e-mail: trd@koinonia.org.br
site: www.koinonia.org.br